ANO 4.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1924 N.º 927

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:196 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. Melo Barreto, ilustre ministro de Portugal em Madrid, recebeu o sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director o telegrama seguinte:

«A v. como primeiro signatario do telegrama de saudações com que me honrou a comissão organisadora do banquete a Ruy Coelho, dirijo o agradecimento que devo aos ilustres escritores que firmam essa mensagem. Tenho tambem a honra de comunicar-lhes que me desempenhei das duas missões de que me encarregaram os brilhantes promotores da homenagem ao talentoso compositor português premiado no concurso de musica de Madrid. — *Melo Barreto.*»

Estas palavras simples e sentidas, respondem ao agradecimento que os promotores do banquete ao distinto maestro Ruy Coelho enviaram a Melo Barreto, pela sua acção sempre patriotica e inteligente quando se trata de elever o nome português no país visinho.

* * *

OS inspectores escolares veem chamando a atenção do professorado primario para a necessidade de se desenvolver a memoria nas crianças, visto que ultimamente a sua formação tem sido descurada.

Tanto se clamou contra os vicios do antigo ensino, alegando que ele não educava inteligencias, por ver sobretudo menemotecnico, que já chegámos ao abuso oposto.

A verdade é que a provisão de noções adquiridas nas escolas, não obstante a pompa e a vastidão dos programas, se reduz a muito pouco. Desenvolver o espirito sem uma instrução solida parece-nos qualquer coisa de parecido com a construção de casas sem alicerces.

* * *

HOJE, ás 23 horas, os relogios sofrerão um adeantamento de sessenta minutos para termos o que se convencionou chamar a hora do verão.

O dia e a noite não aumentam nem diminuem, mas aproveita-se melhor o trabalho e com economia de luz.

Se as medidas financeiras dos nossos governos fossem tão uteis como esta, não se tornaria necessario recorrer com tamanha frequencia ao aumento das contribuições e impostos.

* * *

A PRESIDENCIA do ministerio enviou aos jornais uma nota oficiosa que explica a razão por que ainda não foram pagos os fornecedores do Estado.

A demora não obedece a uma medida de economia, mas sim a uma simples falta de verba.

E' precisamente disto que se queixam os fornecedores—não haver verba para lhes pagar. Vê-se, portanto, que tinham dado no vinte.

* * *

O CONSELHO Superior de Finanças deliberara negar o visto aos decretos que nomearam director e adjunto da policia de investigação os srs. Crispiniano da Fonseca e Teixeira Direito.

O «Diario do Governo» hoje publicado, insere um despacho mantendo essas nomeações, contra a decisão do referido Conselho. Nesse despacho o sr. ministro do Interior justifica as razões legais que orientaram a sua decisão.

PALAVRAS OPORTUNAS

O sr. Teixeira Gomes, ilustre chefe do Estado, manifestando sempre que a ocasião se proporciona uma simpatia sincera pela Imprensa, detesta, no entanto, o genero entrevista.

As exigencias protocolares do seu alto cargo justificam a sua atitude.

Mas como não ha regra sem excepção, o sr. Teixeira Gomes, depois de muito instado, concedeu algumas palavras a um representante da «United Press», que, por sua vez as tranmitiu para o estrangeiro, dando-lhes ampla publicidade, principalmente nos jornais das americas latinas.

Mercê de uma gentilesa cativante, conseguimos conhecer as declarações do sr. Presidente da Republica, que a esta hora já devem correr mundo.

Vamos registá-las.

Pretendeu o representante da «United» obter a opinião do sr. Teixeira Gomes ácerca da evolução dos partidos do regimen e da sua acção parlamentar e extra-parlamentar.

O chefe do Estado respondeu concisamente:

— Na minha situação é me impossivel fazer-lhe quaisquer declarações de caracter puramente politico.

— Não poderá v. ex.ª pronunciar-se sobre a crise portuguesa?

— A crise não é só portuguesa. Toda a Europa e quasi todo o mundo, sofrem neste

momento de males agudissimos que só podem ser debelados por um longo periodo de paz e de trabalho.

—Mas quanto aos males que directamente nos afectam...

— O nosso desiquilibrio financeiro tem como origem três factores importantissimos: a nossa cooperação na guerra, a desvalorização da moeda e a instabilidade orçamental, resultante da falta de lançamento de impostos proporcionais á desvalorização do escudo.

—Doença gravissima, a nossa, sr. presidente...

—Mas curavel, com metodo e calma. As qualidades de trabalho e de resistencia dos portugueses, as riquezas minerais, florestais e hidraulicas de Portugal, até agora quasi inexploradas, contribuirão para o seu ressurgimento economico, de maneira decisiva.

—Se todas as energias se conjugarem!...

—Muito se tem feito já. O desenvolvimento progressivo da industria e da agricultura está empregando milhares de braços, até agora inactivos. E ha que contar tambem com as nossas colonias, inegavelmente riquissimas. Todos estes factores, qual deles o mais importante, aproveitados em conjunto, com patriotismo e serenidade, constituem garantia segura dum futuro desafogado para Portugal.

—V. ex.ª falou ha pouco da actualisação dos impostos...

—E' indispensavel que ela seja promulgada. Calculando a libra ao par, o Estado, apesar do enorme aumento da riqueza particular, cobra, comparativamente a 1914, 56 % de impostos e gasta 65 %.

E a terminar, o notavel diplomata que hoje preside aos destinos da nação, disse:

—Aos portugueses não faltem qualidades materiais nem morais para vencer as maiores dificuldades. Postos á prova, demonstram sempre possuir faculdades rarissimas de triunfadores. O *raid* Lisboa-Macau é uma nova afirmação do valor ousado da gente lusa.

—Que nunca receou os mais temerosos perigos!

E a encerrar a entrevista o sr. Teixeira Gomes declarou ainda:

—Como Chefe do Estado, saudo, por intermedio da Imprensa, as republicas latinas da America e, especialmente, o Brazil, Patria irmã da nossa, fazendo votos pela sua felicidade e prosperidade e pelo estreitamento das suas relações com Portugal. Saudo tambem, de todo o coração, as colonias portuguesas que nessas republicas habitam.

SEGUNDO um telegrama de Buenos Aires, recebido hoje em Lisboa, um terramoto mais violento que o do Japão abalou toda a area do Pacifico e as costas ocidentaes da America do Sul. Os prejuizos são enormissimos, ignorando-se ainda o numero de victimas.

A Havas informa, a este respeito, o seguinte em telegrama, de Paris:

Os observatorios do mundo inteiro registaram hoje fortes abalos sismicos. Em Milão registaram cincoenta que causaram panico nas populações. Na Suissa sentiram-se dois abalos no sentido norte-sul. O sismografo de Dublin vibrou durante mais de uma hora; o de oeste de Bromnik registou um tremor de terra mais importante que o que se sentiu em Setembro no Japão.

* * *

A GUARNIÇÃO do nosso *destroyer* «Guadiana» vae oferecer ao capitão do vapor «Aba»—que lhe prestou socorro, quando aquele barco de guerra se viu perdido no alto mar, devido a graves avarias nas maquinas — uma rica salva de prata, estilo Luiz XV.

A salva tem o desenho do navio inglês e a seguinte inscrição: «Ao capitão Johnston Hughes, do vapor britanico «Aba», oferece a guarnição do contra-torpedeiro «Guadiana», como testemunho de gratidão pela valiosa assistencia que lhe foi prestada pelo mencionado navio em 27 de agosto de 1923.»

* * *

PASSA amanhã em Lisboa o notavel aviador brasileiro Santos Dumont, a quem será oferecido um almoço intimo pelo comandante Sacadura Cabral. Ao encontro do ilustre viajante seguirá, do cais do Terreiro do Paço, um vapor, conduzindo, além de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, o sr. dr. Macedo Soares, secretario da embaixada do Brasil e representante, em Portugal, do Aero Club Brasileiro, e grande numero de oficiais aviadores portugueses.

* * *

O ministro da Instrução partiu hoje de manhã para o Porto, onde se demorará até á proxima terça-feira. O sr. ministro da Justiça tambem parte amanhã para aquela cidade, demorando-se até á conclusão do Congresso Democratico.

* * *

PARA o Porto, onde vai dizer a sua conferencia sôbre o sentido intimo do Lirismo de Teixeira de Pascoais, partiu hoje, com o poeta admiravel do *Regresso ao Paraiso*, o nosso querido camarada Alves Martins.

* * *

CONSTA-NOS que o sr. dr. Antonio José d'Almeida partirá, nos fins de maio, para o estrangeiro, onde se demorará alguns meses, afim de tratar da sua saude.

* * *

PASSOU ante-ontem o 13.º aniversario do nosso presado colega *A Vanguarda*, a quem por esse motivo felicitamos.

* * *

A FESTA que ámanhã se realiza na Escola Maternal da Ajuda, começa ás 14 horas e não ás 15 como se noticiou.

* * *

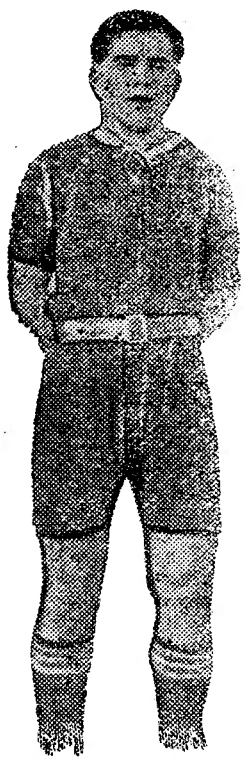
FOI nomeado vice-governador do Banco de Portugal o sr. dr. João da Mota Gomes Junior.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

"Celta" de Vigo contra "Belenenses"

A'manhã, realiza-se, no Campo Grande o primeiro desafio da serie organizada pelo Casa Pia e pelo Sporting, com a colaboração



ALBERTO RIO
«captain» dos «Belenenses»

do Celta de Vigo, campeão do Algarve e do Club de Foot-ball Belenenses.

O jogo de ámanhã põe em presença o Celta e o Belenenses.

O «match» será arbitrado por Silvestre Rosmaninho, devendo começar ás 16 horas.

A Taça de Inglaterra

Estão já apurados os dois finalistas da Taça de Inglaterra. São eles o Aston Villa e o Newcastle United, que se encontrarão no «stadium» de Wembley, no proximo dia 26.

O Aston Villa disputou já sete veses a «final» da «Cup». E nessas sete vezes, ganhou seis. A sua primeiro vitoria data de 1886, sobre o West Bromwich, que perdeu a «final» por 2 «goals».

Vê-se que o «record» do Aston é extraordinariamente brilhante.

Este ano, o favorito da «Cup» ganhou cinco desafios tendo marcado 15 «goals» e sofrido 1.

«Newcastle» teve que jogar oito «matches» para chegar á final. O seu mais dificil adversario foi «Derby County», que só foi eliminado ao fim de quatro disputadissimos desafios.

«Newcastle» só ganhou uma vez a Taça de Inglaterra, mas já foi finalista cinco vezes.

Os dois finalistas deste ano, já se encontraram nas mesmas condições em 1905, Foi, então, o «Aston» o vencedor.

Todos os jogadores do «Aston Villa» teem menos de trinta anos. «Newcastle» tem mui «équipiers» ultrapassando essa edade.

BOXING

Campeonato mundial de «minimos»

O titulo de campeão do mundo de «pesos minimos» vai ser disputado no «Polo Grounds» de New-York, no proximo dia 23 de maio, entre Pancho Villa e Frankie Gennaro.

Siki em Havana

O discutido pugilista senegalês Battling Siki continua em Havana, tendo já saido do hospital.

Siki não tem nenhum «match» em perspectiva, e o seu «manager» não se interessa nada por ele, pretendendo até desfazer o contracto que o liga ao negro.

IMPRENSA

Sport Ilustrado

Foi publicado no domingo o segundo numero do «Sport Ilustrado», que manteve no publico a bela impressão que o primeiro numero causara, pelo seu explendido aspecto grafico.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

EVOCANDO...

Ha 30 anos

uma corrida de touros

na Ilha Terceira

Os biôcos das senhoras

Ha pouco, numa das ruas de Lisboa, uma dama tiranisada—com seu consentimento, é bem de ver!—pela moda, embiocando-se em toilete cujo feitio extra-vulgar se fixou na retina, provocou-me reflexões que, como enfiada de contas, trouxeram ao meu espirito recordações agradaveis que o tempo já sepulta. Aquele «bloco», ultima revelação duma moda a que as damas cedem suas vontades, era e creio que ainda hoje é, a toilete vulgar com que ha trinta anos as senhoras se aparamentavam quando vinham á rua fazer compras, na cidade de Angra do Heroismo, uma das bonitas joias que o arquipelago dos Açores guarda com avareza. Angra é uma cidade limpa de sol, lavada de ar, alegremente postada com os braços abertos a formar sua formosa bahia. Vão já muitos anos, mas, daquele tempo que ali passei, guardo a recordação mais suave. Bom povo o de Angra! Quando, numa tarde meio encoberta, o vapor «Funchal» acolheu inter-amuradas a minha franzina compleição, garoto de doze anos que um pai amigo, mas desejoso de dar futuro pratico, atirava para aquela cidade, lembro-me bem, logo ali, um velho terceirense, que depois me considerou em amisade e ensinamentos, porque me viu aflito com os desagradaveis inconvenientes de enjôo, poz a sua alma generosa ao serviço da minha infantilidade. Naquela idade tudo se grava e aquela solicitude dum natural, foi encantamento que perdurará sempre em favor de Angra. Por isso repito: bom povo aquele!

A Terceira, nome da Ilha em cujo solo se alcandora a cidade de Angra, tem varias tradições que os naturaes respeitam, acatam e testamentam a seus descendentes. Além daquele uso tradicional a que faço menção, — o bioco — vestido manto em que a mulher se envolve e lhe cobre a cabeça, especie de capelo, foldo duro que aperta e fecha em frente, escondendo o rosto, formando assim um saco em que envolve toda a parte superior e que repuxa na cintura, o qual quando a mulher de Angra quer, o querer do homem para lhe ver o rosto, redunda num trabalho moroso e quiçá esteril, tem a Terceira suas festas anuaes de Espirito Santo com renome nos Açôres e que se gravam nos que, idos cá de longe, encontram usos e habitos em que agradavelmente se enfronham.

Não irei agora descrevê-los, mas, porque é digno de contar, farei mais circunstanciada alusão ás suas corridas de toiros, sempre incluidas nas ruidosas festas.

O leitor talvez não tenha conhecido a forma porque ali, naquele pacato povo, os toiros são lidados. A praça é vasta e comprida porque... qualquer rua serve. Os «Guerritas» e «Gaonas» daquelas tardes, são os proprios naturaes que... nos dias que se seguem, lamuriam queixumes pela forte dose de boléos sofridos.

Mas conto: A corrida de toiros «á corda» é oferenda dos grandes senhores ao povo.

Mas todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, numa alegria sã, esfusiante, embriagues popular, tomam nela parte. E' de vêr quando o toiro parte, como partem tambem em desordenada fuga aqueles valentes que prestes citam o animal com guarda-sois, varapaus, casacos, lenços, tudo quanto pode servir para tal fim. Os improvisados toireiros rolam pelo chão entre a risada cristalina de todos os que podem fazê-lo sem perigo ou cuidado de provocar apupo.

As ruas, janelas, muros, grades, tudo quanto possa consentir que o povo assalte e instalado veja o que vai passar-se, regorgita.

Ha carros onde o palanque de pronto se improvisa e como a tirania da bilheteira não existe, cada qual marca o lugar por forma a estar seguro que o toiro não fará pagar caro o riso que os mais audazes provocam quando colhidos.

Mas o toiro não anda solto! A corda, forte esteio que varios homens seguram, previamente medida para que não ultrapassasse o espaço das correrias, está em boa mão e quando o toiro envieza, no desejo de colher os que lhe acenam, estica e o bicho dá a pancada. Quantas vezes vi, todo aquele magote, possante e forte, sem largar a corda, ir arrastado como leve pluma!

Mas depressa a valentia adquire base e o toiro tem que voltar ao ponto de partida e raziar os que lhe não no encalço.

E' um espectaculo cheio! Cheio de tudo: alegria, arte, sol e muitas vezes pizadelas e sangue que recordam por meses a valentia dos animais. E mesmo a estas festas, é frequente concorrer aquelas senhoras embiocadas no gosto da dama lisbonense que provocou esta prosa.

Alvaro Netto

Patisserie Versailles

Avenida da Republica, 15-A—Telefone N-3219

(A mais chic e bem frequentada de Lisboa)

CHÁ CONCERTO TODOS OS DIAS

Magnifico serviço de pastelaria, belos folares da Pascoa e amendoas

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SAES "DERMOXA"

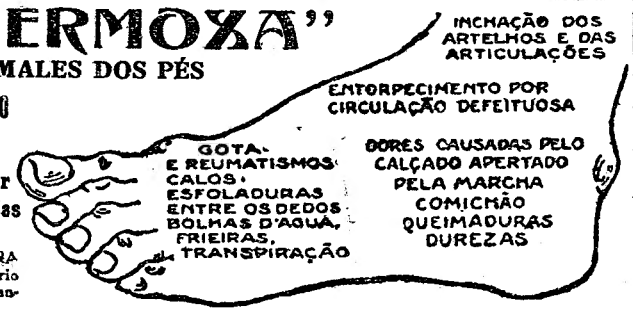
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS

Soberanos contra a transpiração

Evitam o mau cheiro e a irritação provocada pelo calor e o suor

Á venda em todas as farmacias e drogarias

CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Mario Brandão, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA



Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Vilarinho de São Romão, D. Palmira Romano Gavazzo, D. Beatriz Cayola da Mota, D. Maria da Luz de Almeida e Napoles, D. Maria Carlota de Bragança Pinto Coelho, D. Margarida Antonia Pereira Severim de Azevedo e D. Margarida Duarte.

E os srs.

José Rino, Artur Carlos Junqueiro de Figueiredo e Raul de Mascarenhas Gentil.

A caridade

Comedias por amadores

Na engraçada e fina comedia «Uma chavena de chá», original do falecido actor José Carlos dos Santos, que completa o espectaculo da elegante récita de caridade que nos primeiros dias do proximo mês de maio se realisa no S. Luis, no qual será representada a chistosa comedia em três actos «Em boa hora o diga...», do saudoso comediografo Gervasio Lobato, entram os distintos amadores sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço e os srs. Luis da Gama, dr. Antonio da Camara Horta e Costa e Jorge de Mendôça de Melo (Sabugosa), sendo os ensaios dirigidos pelo notavel actor José Ricardo.

O casal de Margarida

Deve realisar-se brevemente, num dos melhores teatros da capital do norte, uma elegante recita de caridade, em que será representada, por um distinto grupo de amadores, a linda opereta em um acto «O casal de Margarida», que no ano passado tão grande sucesso obteve em Lisboa nas duas recitas em que subiu á scena, e cuja partitura é do inspirado compositor conimbricense sr. dr. Coutinho de Oliveira.

A'manhã ou depois daremos mais alguns detalhes desta elegante recita de caridade.

Casamentos

Na igreja de S. Luiz Rei de França realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Filomena Lucinda Teixeira Araujo com o sr. Eduardo Augusto da Silva Gomes, tendo servido de madrinhas as sr.ª D. Laura Ermelinda Teixeira Torres, tia da noiva, e D. Conceição Araujo, e de padrinhos os srs. José Manuel Carvalho Araujo, pai da noiva, e Leonardo de Apresentação Gomes.

Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarcha D. Antonio Mendes Belo concedeu autorisação para, apesar de estarmos na Quaresma, ser lançada a benção nupcial.

Terminado o acto religioso, foi servido no Francfort Hotel, do Rocio, um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos para Setubal, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Exposição

No domingo de Pascoa realisa-se no Salão Bobone a inauguração da exposição de pintura, organisada pelas ilustres artistas sr.ªs D. Adelaide Lima Cruz a sua gentil filha D. Maria Adelaide.

Como nos anos anteriores, será ai que a nossa primeira sociedade dará «rendez-vous».

Em viagem

Vindo de Penafiel, encontra-se em Lisboa, o tenente de infantaria sr. Manuel Martins dos Reis.

—Acompanhado de sua mãe encontra-se em Lisboa o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

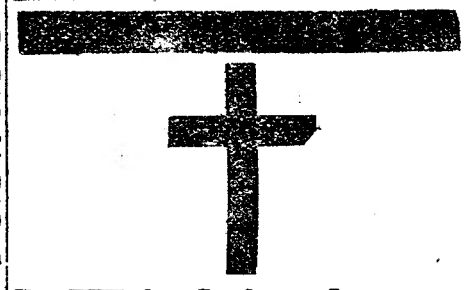
—Para a Figueira da Foz, partiu ontem, a fim de passar a Pascoa com sua familia, o sr. Mario Azenha.

—Estão em Lisboa vindos da Figueira da Foz os srs. drs. José Calado e Vasconcelos Rebelo.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

(A abrir brevemente)

Clinica medica—Dr. Armando Narciso
Clinica cirurgica—Dr. Bernardo Vilar
Rins e vias urinarias—Dr. M. de Magalhães
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo
Doenças nervosas e mentais—Dr. R. Loff
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira
Boca e dentes—Dr. Armando Lima
Tratamentos pelo radio—Dr. Cabral de Melo
Raios X—Dr. José de Padua



D. Maria Luiza de Azevedo Serra

FALECEU

Pedro Coelho Serra e sua mulher Lydia Julia Lage Coelho Serra, Carlos Lage Coelho Serra e sua mulher, e Edith da Torre do Vale de Lacerda Coelho Serra participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de sua presada mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 17 do corrente, pelas 12 horas, saindo o prestito da sua residencia, na Avenida da Liberdade, 123 A, para o Cemiterio do Alto de S. João.

"A GRANDE NOVELA,,

Rogerio Garcia Perez

José Luis "El portugués,,

HISTORIA

dum novilheiro lusitano

por "El Terrible Perez,,

Transcreve-se o primeiro capitulo

—«*Boneco!* Eh *Boneco!* Eh raio!»

E, nervoso, apontou uma vára certeira que dando nas hastes do embravecido touro, o fez desviar caminho e dar tempo a que o amo, perseguido, saltasse lépido a uma arvore. Depois, de mansinho, pouco a pouco, falando-lhe essa linguagem de vaqueiro que os touros entendem, foi-se aproximando, empurrando como quem não quere, confiado no consentimento da féra amiga, até o pôr longe e meter na manada. Correu pelo cavalo do patrão; conduziu-o pela redea até á arvore salvadora, e, oferecendo-lhe o hombro para descer, balbuciou, envergonhado:

—Perdõe, Senhor D. Antonio. O *Boneco* não o conheceu e tem lá aquela de as tomar por mim quando julga que me ralham ou maltratam...»

—«Salvaste-me a vida, José Luiz, Salvaste-me a vida... Se não fôsses tu e a tua vara, o ladrão matava-me. Matava-me, digo-t'o eu. Raio de touro! Não me come muita herva. Vendo-o, vendo-o!»

E, descendo, compôz o fato, deu uns toques no chapeu e na gravata, saltou para o cavalo, e, já montado, acrescentou:

—«Obrigado, José Luiz. E vae-te preparando, que o maioral das vacas está velho e a pedir que o substituam...»

Deu uma esporada ao cavalo e abalou, passando afastado da manada, e, olhando, mal refeito do susto, o corpulento *Boneco*, agora pacifico e humilde.

Maioral das vacas! Louvada Nossa Senhora do Carmo! Até os ralhos se lhe tornavam beneficios...

Viera o lavrador para o repreender, por tourear as vacas. E, quando lhe ralhava pelo perigo e mau exemplo, ao fazer um gesto mais violento eis que o fiel *Boneco* arrancara, protector, proporcionando-lhe aquele arranque, salvar o parão pronto na recompensa...

Louvada Nossa Senhora do Carmo que o protegera de pequenino, quando engeitado vagueava por Santarem, sem lhe faltar o caldo que comer e fato usado que vestir, afagado de todos, dormindo numa dependencia da praça de touros por bondade do guarda que lhe ganhara estima. Valha a verdade que andava no servir dos que o mandavam, ora á estação por um recado, ora ao correio por uma carta. E sempre alegre e confiante em Deus e na Virgem do Carmo que Carmito, a filha do guarda da praça, lhe dissera nunca desamparar os que são bons e vão por bom caminho...

Melhor caminho, para ele, não havia que o da casa de Carmito, pegada á praça.

Flôr que topasse pelos campos ou fita de côr perdida na estrada, logo corria a oferecê-la á mocita que os rapazes apontavam como sua noiva. Podia lá ser, o senhor Mendes, tão orgulhoso da filha, dar-lh'a, a ele, um engeitado. Mas ela era tão bonita e tão simples, distinguia-o com tão boas maneiras dos da sua igualha e idade, que, sempre confiado na Virgem madrinha da Carmito, passava os dias, quando os recados lhe deixavam tempo, em redor da praça de touros e da casa do guarda, o senhor Mendes.

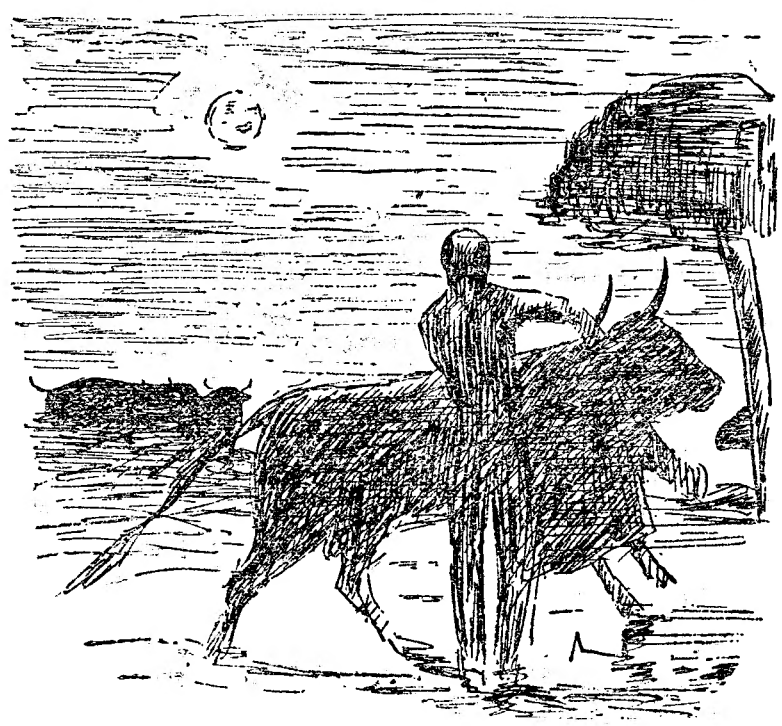
Daí veiu a amizade com o *Boneco* que esperava nos curraes da praça uma corrida adiada pela chuva. Entrou de o olhar com simpata, falou-lhe com carinho, afoitou-se a dar-lhe herva, e, espantado de ver o touro vir comer á mão, atreveu-se a estender o braço para lhe afagar o dorso e terminou por saltar para junto dele, confiado num milagre.

E o milagre deu-se. O *Boneco* acabou por lhe lamber as mãos. E, quando o Senhor Mendes deu pela audacia, já toda Santarem pasmava da preferencia do touro pelo engeitado. Parecia, por misterio divino, querer a féra compensá-lo do abandono a que o tinham votado os ignorados paes.

De nada valeram as recomendações assustadas da assustada Carmito. E, quando chegou a tarde da corrida e soltaram o *Boneco* para a praça, cada par de farpas que os toureiros desageitados cravavam no pobre touro, era como se as cravassem no coração de José Luiz que, farto daquele toureio, que êle adivinhava torpe e estupido, não teve mão que não gritasse, da barreira de sol, onde se metera como familiar da praça:

—«*Boneco!* Eh *Boneco!*»

E toda a praça viu, admirada, o touro buscá-lo com a vista e parar-se em frente dele, como que pedindo-lhe protecção para o livrar daquela luta ingloria.



(Desenho de Francisco do Amaral)

Correu pelas bancadas a historia da singular amizade e correram para a boina de José Luiz cobres que lhe davam os do sol e rodelas de prata que atiravam os da sombra e dos camarotes. Mal teve tempo de juntar o que lhe davam, para correr a ver o *Boneco* que recolhia com os cabrestos. Com mão amiga lhe arrancou os ferros, lavando-lhes as feridas que gotejavam das bandarilhas, postas sem arte, sem conduzir a um fim, como ouvira que faziam em Espanha, onde serviam para castigar e igualar, preparando o touro para a morte. ...ntes matassem o pobre *Boneco*, apesar de lhe querer muito, porque assim não tornaria a sair na primeira corrid· para um cavaleiro que o pedira encantado da sua bravura e picado da historia da tarde, feita novela. E lembrar-se que o conduziriam a outras praças, em gaiolas, sofrendo da prisão e do calor, falto de agua e pasto naquelas longas viagens, demorado nas estações! Ah! não era assim que se lidariam touros se elê mandasse... Está bem que os touros morram lutando, que para isso são touros e o matadouro fez-se para os bois. Mas é uma vez! Fazê-los sofrer tantas vezes não é proprio de homens.

Destas lamentações, despertou-o a voz do lavrador aquele D. Antonio que ele lobrigara num camarote com as filhas, e que lhe dizia, tocando-lhe no hombro:

«Eh pequeno, tu que déste ao *Boneco* que parece um cordeiro para ti?»

—«Coisas dos touros» — respondeu envergonhado.

—«E tu gostas de touros»?

—«Mais que esses que o bandarilharam, ou lá o que foi...»

—«E gostavas de ir de creado para os meus touros?»

—«Ir com o *Boneco*? Se gostava!...»

—«Pois já sabes: de madrugada abalas com os campinos, e é ter juizo e fazer o que te mandarem.»

—«Senhor D. Antonio...»

E não soube agradecer com palavras, que todos os agradecimentos se lhe tornaram em lagrimas.

—«Tu choras, pequeno? Mau é para o teu oficio que vae ser duro e de homem...»

* * *

Louvada Nossa Senhora do Carmo que o amparava dando-lhe um oficio. E que oficio! o que sonhára no seu apêgo á praça e ás coisas de touros!

Já tinha um oficio! Não voltaria a fazer recados vadios, agora já podia olhar com outros olhos para a Carmito dos seus encantos... E correu a contar-lh'o...

A pequena, ainda com o vestido dos melhores dias, esperava-o á janela da casa onde vivia, dependencia da praça agora socegada e deserta da multidão que antes a povoava.

Era um pôr de sol abrilenho, primavera fresca, com bandos de andorinhas. Dos vasos e latas aproveitadas e floridas que lhe enfeitavam a janela, elevava-se um perfume casto como o amor infantil que lhes bailava em redor.

Ela ouvira tudo, curiosa, e ele nada precisou dizer-lhe. Agarrou-lhe a mãosita pequenina que lhe oferecia um cravo e beijou-a a mêdo, nas pontinhas dos dedos finos. Uma andorinha trocista roçou-lhes as cabeças e ele teve por toda declaração um olhar para a capelita da Virgem, madrinha dela, que se pintava branquinha no alto da serra.

Nossa Senhora do Carmo...

Presente da Paschoa

O melhor é 1 caixa com 12 garrafas de magnifico vinho do Porto por 65$00 ou 85$00. A. SANTOS, L.da — Rua do Arco Bandeira, 112, 1.º — Telefone C-596.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 16: Depressão ao N da Escossia 746mm com tendencia a encher-se. Zona de de alta pressão entre a Madeira 768mm e a peninsula 767mm. Pressão em Lisboa 765mm. Na costa de Portugal vento fraco variavel; nos Açôres vento do S moderado.

Tempo provavel em Lisboa no dia 17: Tempo encoberto, vento fraco variavel.

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

Chá das cinco

Abandonada

Quando o comboio partiu numa arrancada brusca e brutal, e ele lhe deu o ultimo beijo, crepusculo duma primavera de amor, louca e feliz, ela compreendeu que a sua vida se crucificára para sempre...

Para que esperar, se ele não voltava?

E foi grande na luta, no sacrificio e no sofrimento. Conheceu a miseria, as esmolas, os beijos que envenenam o coração e deixam fria a alma. Mas sempre, no mais profundo da sua dôr, ela agradecia a Deus o ter-lhe dado aquele amor, que era o unico clarão de alegria da sua existencia, aquele amor que ela levava nos olhos cheios de lagrimas—flôr na lama, sorriso na sombra, estrela na noite.

Nunca mais ele lhe escreveu, perdido na distancia. Sentia-se esquecida e amava-o. Sentia-se abandonada, e ajoelhava a resar por aquele amor.

Que a sua humildade fosse as alegrias dele. Que, por cada lagrima dos seus olhos, ele tivesse um sorriso, uma caricia, um beijo de outra mulher...

E, para ser mais alto o seu sacrificio, crucificou-se na morte, pedindo a Deus o seu perdão.

Jorge Vaz

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

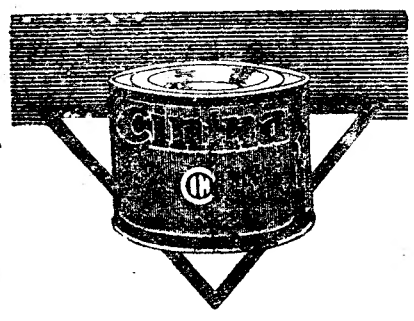
Imprensa

Deixou de pertencer á redacção da agencia *Radio* e ao semanario *Hispania*, de que era redactor principal, o sr. Fernandes Ortega, jornalista e advogado madrileno, que ha dois anos vive entre nós.

Durante a sua estada na Agencia e no referido semanario, distinguiu-se sempre pelo seu afecto a Portugal, acolhendo com todo o carinho as varias manifestações do nosso meio intelectual e artistico.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Dahomey», para Dakar e Guiné, e pelo «Sacavem», para Ponta Delgada, sendo a ultima tiragem da Caixa Geral, respectivamente, ás 10 e 14 horas e fechando os registos para o segundo ao meio dia.



Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

do

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel, 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

SOLUÇÃO INFELIZ

Rancho em marmitas

Para quem?

Para os funcionarios publicos

Uma ideia do Comissario dos Abastecimentos

Os senhores nunca viram um funcionario publico indignado? Se não viram, fiquem desde já sabendo que a sua indignação infunde respeito.

Fala alto como um trovão e é tão teimosa como o livro do ponto.

Calculem, pois, os arrepios que o jornalista hoje sentiu ao encontrar, junto do elevador da Gloria, um empregado do Estado, já grisalho, barbas apostolicas, sobrecenho carregado, que lhe gritou aos ouvidos:

—Está tudo doido! Tudo doido!

—Eu ainda não estou...

—Nem eu! Mas estão eles todos, todos! Não se salva um.

«Eles» eram—nem podia deixar de ser—os que ocupam altos cargos, os homens da governança.

E a corroborar as suas furiosas afirmações tirou do bolso um papel dactilografado e quasi intimou:

—Leia!

O jornalista obedeceu. E já agora fará o mesmo o leitor:

COPIA—Ministerio da Agricultura—Comissariado Geral dos Abastecimentos—Lisboa—Serviços Comerciais—1543—Ex.mo Sr. Secretario Geral do Ministerio das Finanças—Tendo, mais de uma vez, tentado a montagem de um armazem regulador para abastecimentos exclusivo dos funcionarios publicos civis, contribuindo assim para lhe minorar as dificuldades da vida, mas, infelizmente, sem o ter conseguido, por não ser facil arranjar casa propria e em sitio apropriado, resolvi, como seguimento desse proposito e visto que consegui, após longas démarches que á minha disposição fôsse posta uma dependencia do antigo convento de Santa Joana, na Rua de Santa Marta, instalar nessa referida dependencia uma «messe», para fornecer aos funcionarios publicos refeições a preços excessivamente modicos, de forma a conseguir-se uma boa alimentação sem grande dispendio com o seu custo, mandando ali buscar as refeições emquanto se não monta o serviço de distribuição aos domicilios.—Como, porém, para que tudo seja convenientemente montado, necessito de assegurar-me previamente o numero aproximado de funcionarios que ali se abastecerão, venho rogar a V. Ex.a, a fineza de tornar conhecida nesse Ministerio esta disposição, a fim de que os interessados indiquem se lhes aproveita a instituição da «messe» habilitando-me assim a saber com antecedencia as disposições que devo tomar e a largueza que deverei dar aos respectivos serviços.—Não encareço perante V. Ex.a e o funcionalismo a utilidade desta iniciativa, que me parece pratica, porque isso seria imodestia mas espero que, reconhecendo-lhe o alcance, os interessados assecundem, de forma a ter realidade pratica.—Agradecendo o interesse que esta questão mereça a V. Ex.a, desejo-lhe cordialmente—Saude e Fraternidade—O Comissariado Geral dos Abastecimentos, em 18 de Março de 1924.—O Comissario Geral (a) José Augusto Sá da Costa.—N. B.—A «messe» começará a funcionar logo que seja conhecido o numero de funcionarios que desejem dela usufruir.

—E então?—interrogámos no final da leitura.

—Então... o sr. Sá da Costa está doido, o sr. ministro das Finanças idem e todos os outros idem, idem... Ninguem tem o direito de enxovalhar o funcionalismo.

—Mas, segundo parece, trata-se de o alimentar a preços modicos...

—Trata-se de o deprimir, de equipará-lo á praça de pret que estende obedientemente a lata ao rancheiro quando toca a comer.

—E se sente feliz quando ouve o cornetim...

—Mas nós não somos tropa. E por isso não estamos dispostos a unir os calcanhares deante do sr. Sá da Costa que nos está saindo o mais original «inventor» dos tempos modernos. Seguindo as suas ideias, adoptando-as, dentro de pouco tempo estariamos todos no manicomio—se a sua lotação fosse ilimitada.

—Mas não acredita que desse bom resultado economico uma «mess» de funcionarios?

—E onde está a «mess»? O Sr. Sá da Costa é o proprio a confessar que não conseguiu arranjar casa. E, «luminosamente», pretende que a gente vá estender a lata á portaria do convento, mendigando uma sopa de feijão com hortaliça. Mas nós é que não temos «lata» para isso! Repare você: eu tenho mulher e quatro filhos. Seria obrigado a requisitar diariamente seis almoços e seis jantares. O que sucederia? A mulher e os meudos teriam que ir para a «bicha», devidamente equipados e apetrechados, esperar que lhes fôsse fornecido o rancho. E a menos que o não comessem em qualquer portal proximo, á hora de levantar o jantar, ainda não tinham feito a digestão do almoço. Sempre tem ideias o sr. Sá da Costa! Quem seria capaz de lembrar-se de criar semelhante situação ao funcionalismo? Que mal lhe fizemos nós?

E o conspicuo funcionário, afastando-se a largas passadas, cada vez mais colérico, barafustava ainda comsigo proprio:

—Estão todos doidos, todos!

A' mesma hora, o sr. Sá da Costa pensava no seu gabinete de comissario dos abastecimentos:

—De mal agradecidos está o inferno cheio!

AS SENHORAS TAMBEM TÊM
* AS SUAS PREDILECÇÕES *
PARA BRINDÁ-LAS, CONVEM SABER
* * O SEU PERFUME FAVORITO * *
E DEPOIS, NA
PERFUMARIA ROSA D'OURO
ENCONTRARÁ V. EX.a TUDO QUANTO
O SEU BOM GOSTO, A SUA FANTASIA
OU O SEU CAPRICHO POSSA APETECER
279, RUA DO OURO, 281 TELEFONE N.-2673

EM SÃO CARLOS

Sabado

de Aleluia

regressa á scena

a comedia

"A Vinha do Senhor"

Após alguns meses de constantes triunfos, no Porto e em outras cidades do norte, volta a trabalhar em Lisboa a magnifica companhia superiormente dirigida pelo distinto actor Erico Braga, que tem como primeira figura Lucilia Simões—uma gloria da scena portuguesa.

Dificilmente se poderá por estes anos mais chegados, organizar um elenco que possa de

ERICO BRAGA

longe comparar-se ao nucleo de artistas admiraveis que Lucilia e Erico conseguiram reunir á sua volta.

Deve-se isto principalmente ás extraordinarias qualidades de inteligencia e de trabalho de Erico Braga que, a par de um actor distinto, é um emprezario admiravel.

A estreia da companhia em S. Carlos efectua-se no sabado de Aleluia, com a *Vinha do Senhor*, o grande exito da ultima temporada. Nesta peça despede-se do publico de Lisboa Guilherme Caupers, o distinto e espirituoso actor que pela sua *verve* admiravel conseguiu conquistar, em poucos meses, um lugar de destaque na galeria dos nossos comicos.

Em seguida subirá á scena a bela peça de Sudermann *Fogueiras de S. João*, onde Lucilia tem uma das suas mais extraordinarias creações e que no Porto obteve um sucesso admiravel, conquistando a admiração unanime da critica e do publico.

Todas as peças são enscenadas por Antonio Pinheiro—professor ilustre que põe em todos os seus trabalhos o maior carinho e a maior proficiencia.

Por todas as razões a companhia Lucilia-Erico Braga vai conquistar, nesta temporada, uma nova serie de grandes e sucessivos exitos.

Palace Hotel do Bussaco
TODO O CONFORTO MODERNO
Chauffage central
Centro para turismo pelas melhores
—— estradas do pais ——
INFORMAÇÕES e reserva de quartos, em Lisboa:
ROCIO, 108, 2.°
e no
HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
LEQUES
ENORME VARIEDADE

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

AZAS QUEBRADAS

A missa

por alma

de Castilho Nobre

constituiu

uma grande homenagem

Ha três anos, no dia 10 de Abril de 1921, um grave desastre enlutou a aviação portuguesa.

Depositavam-se no mosteiro da Batalha as cinzas dos herois desconhecidos — simbolos altissimos da bravura extraordinaria da Raça.

Castilho Nobre — então o chefe da nossa aviação — figura muito conhecida e apreciada, 39 anos e os galões de tenente-coronel, brilhantemente conquistados, voava sobre o convento, com o tenente Ramalho Ortigão. Quando este, a certa altura, «picava» o motor do aparelho, ao aterrar, ficou tudo num feixe.

De Castilho Nobre, apenas restavam o corpo inanimado e o nome glorioso. O seu companheiro, ferido, recolheu ao hospital.

* * *

Hoje, ás 11 horas da manhã, celebrou-se, na igreja de S. Domingos, a missa mandada rezar pelo director da Aeronautica, major sr. Cifka Duarte, sufragando a alma do malogrado aviador.

Ao piedoso acto assistiram a familia do ilustre morto, muitas senhoras e numerosos oficiais, principalmente aviadores.

Os generais srs. Garcia Rosado e Sinel de Cordes fizeram-se representar pelo capitão Carvalho Viegas, tendo assistido o pai do heroico aviador Brito Pais, sr. José Julio de Brito Pais Falcão, que foi muito cumprimentado.

Alguns nomes ao acaso:

Adido militar espanhol tenente-coronel Rivera, coronel Arnaldo de Melo, major Benjamim Luazes, capitães aviadores Antonio de Sousa Maya e Antonio Portugal, actor Carlos Leal, coronel Eugenio Mardel e major Carvalho, dos Padrões da Grande Guerra, tenente João Antonio Rodrigues, da Direcção do Estado Maior do Exercito; major Cifka Duarte, director da Aeronautica, capitães Luiz C. Cunha, Almeida Correia de Matos e Esteves Beja e tenentes Artur de Brito, Paixão e Viegas, 2.º sargento Alvaro Ferreira; tenente aviador Felgueiras de Sousa, da E. M. de Aviação, capitão Mario Frauça da C.ª de Aerosteiros, capitães Henrique Mora e Pinheiro Correia, do Parque de Material Aeronautico; capitães Castro Silva, Oliveira e Borges e tenentes Larcher, Metelo, Amado da Cunha, Costa e Caldas; tenente Alvaro Herculano da Cunha, alferes Inacio; Joaquim Guedes Pinto, tenente-coronel Gonçalves, major Veiga Ventura, chefe dos mecanicos da E. M. de Aviação, Santos, engenheiro Abreu Nunes, etc.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo nosso camarada Felix Correia.

Brindes da Pascoa

Dos srs. Amandio & Motta, proprietarios da Confeitaria e Pastelaria «Mimosa», da Rua da Rosa, 59, recebemos um belo e saboroso folar.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3630

A. PIRES, L.DA
Curivesaria-Joalharia
Participam a abertura do seu estabelecimento e oferecem os seus serviços na
R. Eugenio dos Santos, 61 (Ántiga R. de Santo Antão) Telefone N.-4981 LISBOA

COISAS DE AGORA

A carne encareceu

Porque foi?

Ninguem no-lo soube explicar

Um fenomeno que raras pessoas compreendem

Uma novidade, que não teve cartaz: — o preço da carne subiu oito tostões em quilo.

Porquê? Ninguem sabe responder. Nem os vereadores, nem os marchantes, nem as entidades oficiais. Apresentam todos caras de pessoas surprezas e contristadas, mas, quanto a respostas, balbuciam apenas monosilabos de endoidecer o mais arguto investigador.

Querem os leitores ouvir o que se tira da inteligencia dum vereador:

—Porque encareceu a carne?

Surpreza momentanea, umas cocegas na barbela, a dar tempo a um preparo mental:

—Não posso dizer nada...

—Abre-te Sézamo...

—Não insista, sr. jornalista...

—Muito obrigado pelo conselho.

—O que tenciona fazer a Camara ..

—No futuro?...

—Num futuro que nunca chega...

—Inundar Lisboa de carne congelada...

—E até lá comemos pedras...

—Por enquanto é tudo quanto lhe posso dizer.

* * *

Segundo dialogo. Fala um talheiro:

—A carne encareceu porque a comissão encarregada de fazer o rateio dissolveu-se...

—Uma desculpa que talvez não seja um facto. Melhor ainda: um argumento que nada prova. Quem fazia parte dessa comissão?

—Representantes da Camara Municipal que...

—... Morreram...

—Não senhor, desappareceram.

—E' para agradecer o carinho com que eles tratam dos problemas que interessam a população que os elegeu.

* * *

Terceiro dialogo. Vamos de Pilatos para Herodes, e vice-versa, desconhecendo ainda a razão porque encareceu a carne. Mas talvez o sr. Suzano, que é representante das Juntas de Freguesia, saiba o segredo. Por isso preguntamos-lhe:

—O que tencionam fazer as Juntas de Freguesia em face do terrivel e tremendo aumento dos generos?

—Declinamos as responsabilidades. Ninguem nos quiz ouvir...

—Mas o governo...

—Não o queremos importunar...

—No seu profundo sono... Bem! Bem! E o que fazem agora...

—Dedicamo-nos a obras de assistencia...

—Quere dizer, começam pelo efeito: a miseria, em vez de extirparem a causa: a especulação dos comerciantes.

* * *

Quarto passo da nossa via-dolorosa. Fomos ao Comissariado dos Abastecimentos, que tudo sabe, tudo vê e tudo diz. Ausente — o sr. Sá da Costa. Presente — o sr. Durão — secretario daquele.

A estafada pregunta:

—A carne...

—Não diga mais; encareceu.

—Ah! V. ex.ª já sabia... E sabe tambem a razão porque encareceu?

—Isso não!

—Mas então todos ignoram o motivo desse aumento brusco...

—Chegue-se o meu amigo á fala com os vereadores...

—Falámos já com um. Desconhecimento absoluto. Para as calendas gregas, prometeu-nos carne congelada.

—Carne barata! Carne barata! Ha um ano que ouço dizer isso!

Rapido e esclarecedor:

—Tire as conclusões que entender. Eu já lhe disse demais...

—Mas o que faz o sr. Sá da Costa...

—O comissario não pode chamar a si atribuições que não lhe pertencem.

—Mas...

Mais nada...

* * *

Como estavamos no Comissariado dos Abastecimentos, logo alguem nos fez a propaganda das iniciativas do comissariado.

A saber:

1.º — Um emprestimo de 50 mil libras, na Caixa Geral dos Depositos, para comprar assucar e milho, destinados ao norte do país.

2.º — Um bodo a três mil pobres, no dia 20.

3.º — Um saldo de 18 contos, no balanço anual do Comissariado.

4.º — Trocar (ideia em projecto) um dos navios dos T. M. do E. por dois barcos de pesca.

Um pedaço da conversa com o funcionario que assim nos elucida:

—Na carne ninguem mete o dente?

—Ha quem meta: a Companhia de Carnes e Criação de Gados.

—E o decreto dos lucros ilicitos?

—Cantatas! Não chega a ser posto em execução. Ou, mesmo que o seja, não é cumprido.

—Boas esperanças!

E mais não disse o funcionario que nos prestou estes esclarecimentos, porque (textual) não queria comprometer o seu emprego...

O concurso hipico internacional

Deve ser excepcionalmente brilhante, este ano, o concurso hipico internacional, que se realisa nos dias 3, 4, 6, 8, 10 e 11 de maio, promovido pela Sociedade Hipica Portuguesa. Este ano ha provas que devem suscitar grande entusiasmo. A importancia total dos premios pecuniarios sobe a cêrca de vinte mil escudos. Nos circulos de «sport» hipico fala-se muito numa interessante surpreza que dará grande realce ás provas deste ano.

POLITEAMA A's 21,30
Á LA FÉ!..

O ultimo atentado á dinamitista

Ainda não foram presos os autores do atentado dinamitista que ontem á noite foi perpetrado no predio n.º 20 da rua Antero do Quental, residencia do sr. Alfredo Pinheiro Lorido, dispenseiro da Empresa Nacional de Navegação.

As investigações respectivas foram entregues á 1.ª secção, a cargo do chefe Murtinheira.

Assistencia Publica

Visitou ontem o Refugio e Casas de Trabalho o sr. dr. Filipe Mendes, governador civil. Hoje o mesmo Instituto foi visitado pelo sr. general Vieira de Castro, acompanhado do seu ajudante, tenente Formosinho.

Pelos teatros

Lucilia Simões em S. Carlos

No proximo sabado reaparece em S. Carlos a notavel Companhia Lucilia Simões, que vem de realisar um assinalado triunfo na sua digressão pelo norte do país, tendo obtido um exito invulgar durante a sua temporada no Sá da Bandeira do Porto. A recita inaugural da epoca de Primavera efectua-se com a peça «A Vinha do Senhor», em cujo desempenho muito se salientam aquela artista e Erico Braga, tendo começado hoje a venda dos bilhetes, em virtude dos muitos pedidos das mais distintas familias de Lisboa. Nos intervalos tocará o sexteto sob a direcção de Rene Bohêr.

Teatro Politeama

A ilustre actriz Amelia Rey-Colaço realisa a sua festa artistica no Politeama, na terça-feira proxima, com a primeira representação da peça «A Ondina», tradução de Mario Duarte.

No mesmo teatro faz a sua reaparição, para uma recita unica, no domingo, a engraçadissima comedia «Greve Geral».

No sabado realisa-se a recita do autor da linda peça historica «A' lá Fé!...», que esta noite se repete, para ser interrompida ámanhã e depois visto que o teatro pela solenidade dos dias se conserva fechado.

Companhia Gomez-Ferrer

A companhia Gomez-Ferrez, que no proximo sabado se estreia no Eden Teatro trás no seu reportorio as seguintes peças:

«Mi hermano y yo», dos Quinteros; «Crisobalon», «La Garra y la mala ley», de Liñares Rivas; «La Venganza de Don Mendo», de Muñoz Seca; «La Republica de la Broma», «Currito de la Cruz», de Perez Lugin e Liñares Rivas; «Santa Isabel de Ceres», de Afonso Vidal y Planas; «Tierra Baja», «Los Bolcheviques», «Maneha que limpia», «Juan José», «El Cristo Moderno», «El Loco Dios», «El gran Galecto», «La aldea de San Lorenzo», «El soldado de S. Marcial», «La Ciega de Paris», etc.

A assinatura para cinco recitas continua aberta na bilheteira até sexta-feira.

Opera no Coliseu

A grande companhia de opera e opereta italiana Marion Odette que, no proximo dia 19, faz a sua estreia na Coliseu dos Recreios com a primeira representação em Portugal da fantastica opereta «Dansa das libélulas» trás no seu reportorio as seguintes peças:

«Madame de Thebe», «Duqueza do Eal Tabarin», «A Boneca» Princesa dos Dollars», «Casta Suzana», «Eva», «Os Saltimbancos», «Conde de Luxemburgo», «Viuva Alegre», «Os Mosqueteiros», «Princesa das Czardas», «Rei do Maxim», «Mazurka Azul», «Agua Serena», «Onde canta a cotovia», «Traviata», «Rigoletto», «Bohême», «Cavaleria Rusticana» e «Palhaços», além das peças de estreia em Portugal «Dansa das libélulas», «Bailadeira», «Casa das Três Raparigas», «Lenda das Cerejas», «Rosa de Stambul», «Mi-carême», «Ave-Maria» e «Galmayer».

Na bilheteira do Coliseu faz-se desde já marcação de logares para todas as primeiras representações.

Atrás do reposteiro

Confirma-se a vinda a Lisboa, ainda no proximo mês, ao Trindade, da Companhia de Bailados Romanticos Rommanoff, a que fez referencia no seu artigo de anteontem, no *Diario de Lisboa*, a nossa ilustre colaboradora D. Irene de Vasconcelos, a proposito da sua estada actual em Paris, onde tem feito um sucesso louco.

—Consta que o novo teatro Joaquim de Almeida, no Rato, abrirá as suas portas com o drama de Penha Coutinho, «O João Brandão».

—Na opereta «O Solar dos Barrigas», que no fim do corrente mês deve subir á scena em festa artistica da actriz cantora Aldina de Sousa, a actriz Dulce de Almeida desempenha o papel de «D. Plagia».

—Na proxima época de inverno consta que fará parte da companhia Armando de Vasconcelos, a actriz Julieta Soares.

—Chegou hoje no rapido de Madrid, vindo desta cidade, o arrojado empresario sr. José Loureiro, que ali foi em virtude do seu contracto com a companhia Velasco, que vem ao teatro da Trindade em Maio.

—Anuncia-se para breve o casamento dos artistas Alfredo Ruas, da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, e Maria Sampaio, da companhia Lucilia Simões.

—Um grupo de amigos e admiradores do actor Henrique Alves preparam-lhe uma homenagem para a noite da sua recita, em S. Luís, no mês de Maio, na qual o ilustre artista se despede do teatro musicado.

—Parte depois de ámanhã para a Covilhã a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha que ali vai dar uma serie de espectaculos, seguindo dali em «tournée» para Castelo Branco, Guarda, Vizeu, etc.

—Confirma-se a noticia da primeira representação, no Nacional, da peça de Henrique Lopes de Mendonça, «O Crime de Arronches», no proximo sabado.

—Na proxima época, a começar em Setembro, o teatro Nacional, do Porto, passa a ser explorado directamente pela empresa Ruas L.da.

—Na peça «O Solar dos Barrigas» que sobe á scena no S. Luís, em festa de Aldina de Sousa, o papel de «Don Trajano», criado por José Ricardo, é interpretado pelo apreciado actor Mario Campos.

Teatro de S. CARLOS

19 de Abril: Sabado de ALELUIA

Inauguração da temporada de Primavera pela COMPANHIA LUCILIA SIMOES

Director-artistico: Antonio Pinheiro; Director-gerente: Erico Braga.—A graciosa peça de enorme exito

A VINHA DO SENHOR

em que toma parte LUCILIA SIMÕES.—O mesmo desempenho da primitiva. Nos intervalos da recita tocará o sexteto sob a direcção de RENÉ BOHET

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE—Ultimas representações—Recita dá moda

A espirituosa comedia de Lorjó Tavares

INGLESES...

A abrir o espectaculo, o emocionante episodio de Carlos Alberto Ferreira

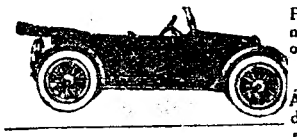
Irmã Cruz de Guerra

Sabado, 19—O CRIME DE ARRONCHES

Telefone Norte 4120

Garage Internacional

Rua Almirante Barroso, A. C.



Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços

Á hora, por kilometro, de teatro, *soirée* ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nosssas tabelas.

EDUARDO DE AGUILAR

Cantigas á Bandurra

Edição luxuosa — Primorosos desenhos de *Alfredo de Morais* — Um volume encantador 7$00.

Para despesas de correio mais 900.

A' venda em todas as principais livrarias

Depositario geral: LIVRARIA IBERIA — R. Nova do Carmo, 43 — LISBOA

Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º**, carro á porta (Estrela-Santos).

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

DFS

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Para os devidos efeitos se participa que o concurso para a adjudicação da empreitada de descargas de carvão de pedra destinado á Direcção do Sul e Sueste terá lugar em 2 do proximo mez de maio e não em 5 como se indicou no anuncio de 10 do corrente.

Lisboa, 14 de abril de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Aproveitamentos

(a) *Albano da Canto*

A hora legal

Por motivo da alteração da hora oficial na noite de 16 para 17 de corrente, o comboio 101 que parte do Caes do Sodré ás 0,50 partirá nesta noite ás 1,50 e o comboio 102 que parte de Cascaes ás 0,15 partirá nesta noite ás 1, 15.

NOITES DE ARTE

A inauguração no proximo dia 19, da epoca lirica no Coliseu dos Recreios

Está despertando um extraordinario interesse a estreia, no proximo sabado, no Coliseu dos Recreios, da grande companhia italiana de opera e opereta Marion Odette que tem alcançado o maior sucesso nas principais capitais estrangeiras de onde vem em larga *tournée*. Um esplendido elenco, um grandioso reportorio, um surpreendente corpo coral e de baile, uma cuidadosa *mise-en-scène*, um deslumbrante scenário e um vistoso guarda-roupa, tais são as caracteristicas da notavel companhia que realiza a sua estreia com a primeira representação em Portugal da admiravel peça *A dança das libéulas* de Carlo Lombardo, musicada inspiradamente pelo reputadissimo maestro Franz Lehar, o feliz autor da *Viuva Alegre* que tanto sucesso tem feito em todo o mundo, devendo-se-lhe seguir outras peças também absolutamente novas entre nós e a cujo desempenho a imprensa estrangeira nomeadamente a de Itália, França, Inglaterra, Alemanha e Austria tem feito os mais rasgados elogios.

Com uma Companhia desta natureza não é para admirar que o Coliseu dos Recreios marque enchentes sucessivas durante a permanencia em Lisboa da notavel companhia cuja fama é já hoje mundial.

A' bilheteira do Coliseu tem afluido muitas centenas de pessoas a fim de marcarem lugares para as primeiras representações de todas as peças, continuando essa marcação a fazer-se ainda durante os poucos dias que restam para que a grande companhia comece a proporcionar ao publico noites de verdadeira arte e de grande recreio espiritual.

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-876 Hoje, ás 21 horas e 15

COMP.ª SATANELA-AMARANTE

de que faz parte Nascimento Fernandes

A famosa opereta com carradas de graça

O Toureador

Segunda feira, 21—Festa artistica da actriz Luisa Satanela—1.ª representação da peça

UMA COISA QUE NUNCA ESQUECE

APOLO

Telef. N. 4129

HOJE—O mais alegre e deslumbrante dos espectaculos—A revista

FRUTO PROIBIDO

ampliada com o quadro de flagrante actualidade

«SALON» BELAS ARTES

A seguir: reaparição de LAURA COSTA

Numeros absolutamente novos

Eden Teatro

Telefone N. 3.800

Grande companhia comico-dramatica, dirigida pelo primeiro actor do Teatro Espanhol de Madrid, Gomez Ferrer. 5 recitas de assinatura com as ultimas e sensacionais peças dos irmãos Alvarez Quinteros e Liñares Rivas.

Sabado, 19.—Primeira representação da peça em 3 actos de Alejandro Perez Lugin e Liñares Rivas

CURRITO DE LA CRUZ

formidavel exito do teatro Lara, de Madrid.

A assinatura para as 5 recitas, encerra-se na sexta feira.

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,15

O maior exito de gargalhada da COMPANHIA CREMILDA-CHABY

A comedia burlesca de Schwalbach

O PARLAPATÃO

A seguir a comedia em 3 actos

Ser ou não ser...

original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — ás 9 da noite — HOJE

Grande sucesso

AS ANDORINHAS

Optimo desempenho

VISTOSA ENSCENAÇÃO

MAGNIFICO SCENARIO

=POLITEAMA=

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — Ás 21,30

A peça historica, em 4 actos, em verso, de ALFREDO CORTEZ

A' LA FÉ!...

cujo exito toda a imprensa acentuou

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Abril:

Dia 20, para a costa Ocidental de Africa, o vapor:

Portugal

Saidas em Maio:

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, o vapor:

Angola

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o vapor:

Pedro Gomes

Saidas em Junho:

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental de Africa, vapor:

Moçambique

Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o vapor:

Peniche

Aviso importante

São avisados os Srs. Carregadores, que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas, as suas cargas têm de estar no nosso caes ou ao costado do navio, pelo menos até á ante-vespera da partida.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, trata-se:

EM LISBOA — Na séde da Companhia, Rua do Comercio, 85.

NO PORTO — Na sua sucursal, Rua da Nova Alfandega, 34.

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 * * LISBOA

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

LUTA SEM TREGUAS

Um grupo de rebeldes irlandeses assaltou um carro celular

LONDRES, 16

Os rebeldes irlandeses atacaram o carro celular da prisão de Mountjoy, pretendendo libertar sete presos, entre eles John Wilson, ex-oficial do Estado Livre, acusado de tentativa de homicidio. Os assaltantes, em numero de 20, foram detidos pelo fogo da escolta de policia, ao passo que o cocheiro do carro celular, fustigando os cavalos, conseguia chegar á prisão sem novidade.—(R.)

Uma mulher de coragem

M.lle Germaine

PARIS, 16

Deu motivo a largos comentarios na imprensa a experiencia feita em para-quedas por «mademoiselle» Germaine Groveaud, que contra as disposições judiciais e policiais se deixou cair tranquilamente de um aeroplano na Praça dos Invalidos, sobre um para-quedas, sob o olhar estupefacto e ancioso dos que a essa hora passavam na Praça.—(R.)

Templos Protestantes

Mdados de Londres para New-York

LONDRES, 16

Uma associação de Protestantes americanos quotizou-se para conseguir transportar para New-York, pedra a pedra, algumas igrejas inglesas historicas desta capital, que não são actualmente utilisadas. Algumas dessas igrejas são obra de «sir» Christophe Wren. —(R.).

AVENIDA PARQUE
(antigo Parque Mayer)
DOMINGO 20 (PASCHOA)
Inauguração do Restaurante e Cervejaria
MAJESTIC
DAS 16 ÁS 19 — CHÁ TANGO
ESMERADO SERVIÇO
ENTRADA LIVRE NO PARQUE

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

A ODYSSEIA DUMA ARTISTA

Mme Kousnezoff foragida da Russia vermelha

Episodios dramaticos de um romance que foi vivido

Pertence a um capitulo de romance, um destes romances em que os acontecimentos ultrapassam a fantasia de romancistas — a maneira como «Madame» Kousmsoff, uma artista russa, conseguiu fugir de Petrogrado e recolher-se em Paris.

Eis a sua narrativa, simples e terrivel, confiada a um redactor da «Comœdia»:

«Encontrava-me isolada, afastada dos meus parentes, que se encontravam então em Odessa. A situação na capital era terrivel, sombria e dolorosa. Não era muito facil a evasão. Arriscava-se duas veses a vida. Escrevi então ao capelão do rei da Suecia. Supliquei-lhe que me cedesse os passaportes necessarios para chegar a Stockholmo. Enviou-me quatro. Cedi dois ao ex-director do Teatro Popular, o principe Zeretelly, que queria salvar a sua mãe. Dei o terceiro a uma prima minha, que estava em Petrogrado, guardando o quarto para mim. Nunca esquecerei a noite em que embarcámos no navio sueco, que nos devia conduzir á liberdade. Vesti-me de homem; transportei pesados fardos para bordo, conseguindo-me assim disfarçar em moço do cais. Não pude levar nada para bordo. Apenas uma caixinha de fosforos com terra da minha terra. Seguimos. Quando estavamos perto de Cronstadt sucedeu-nos uma curiosa aventura, que me fez estremecer de horror. O navio foi inspecionado por comissarios do povo. Qual não foi a minha surpresa, quando bateram á porta da cabine, onde eu estava, dizendo:

—Maria Kousnezoff!

Não respondi.

A voz repetiu o meu nome.

—Abra a porta. Se o não fizer — denuncio-a!

Obedeci á intimação. Vi então um horrivel e sujo judeu, que me entregou um saco, pedindo para o levar a determinada casa.

—Sou comissario do povo. A vossa vida está nas minhas mãos. Se me quizer prestar este serviço, nada direi.

O saco abarrotava de joias, de diamantes, que ele roubara. Soube depois, que o roubo fôra descoberto, e o judeu enforcado.

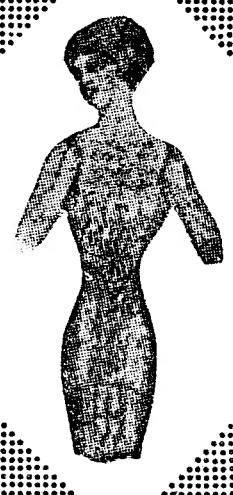
Quando cheguei a Stockolmo, sem dinheiro, dirigi-me a pé ao palacio do Rei. Passado pouco tempo entrava no Teatro Real. Durante dois anos e meio trabalhei dia e noite. Quando cheguei a Paris, a minha fortuna reduzia-se a um colar, que numa das minhas *tournées* tinha deixado num ourives a concertar.

Quiz salvar os meus parentes. Embarquei para Constantinopla. Fui de submarino até Odessa. Com uma pequena barcaça, consegui salvar dois dos meus parentes. Era de noite... as batarias de terra faziam fogo... era horrivel e tragico...

Hoje, felizmente, parte de minha familia encontra-se em França, e a outra em Belgrado. Estão todos salvos.

BRINDES DA PASCOA
Carteiras, Malas, Pastas & Artigos de Novidade
BASTOS SILVA, LT.ª R. S. NICOLAU, 81

A PRIMOROSA DAS AVENIDAS
de
Maia, Santos & Brito, Lt.da
AVENIDA ELIAS GARCIA — 71
Reabriu, completamente renovada, esta conhecida pastelaria
Serviço especial de «lunchs» para casamentos, «soirées» e baptisados
Serve-se chá e café, etc.



ÁS DAMAS ELEGANTES
Se V. Ex.ª deseja obter um bom ESPARTILHO ou uma elegante
CINTA DE MALHA ELASTICA
modelo de grande moda, dirija-se aos «ateliers» da
A «POMPADOUR», L.DA
RUA GOMES FREIRE, 163-2.º
TELEFONE 4193-NORTE

UM CASO SENSACIONAL

Os crimes no comboio de Andaluzia continuam a ser comentados

MADRID, 16

A imprensa continua a relatar detalhes dos assassinatos e roubos cometidos pelo expresso de Andaluzia. Os gatunos não conseguiram apoderar-se dos valores estrangeiros que foram encontrados entre a correspondencia, assim como de muitos cheques a cobrar sôbre Sevilha. Na Central dos Correios fazem-se muitos comentarios sôbre a forma como os assassinatos e roubo teriam sido praticados.—(R.)

Uma sentença de morte em Londres

LONDRES, 16

O sr. Hendersen que tem sempre aconselhado o Soberano, na sua qualidade de ministro do interior a comutar as sentenças de morte, negou-se agora a pedir essa comutação para um individuo que assassinou uma criança em condições de requintada malvadez.—(R.).

AS RELAÇÕES franco-russas

BERLIM, 16

Trotsky, falando em Tiplis, comentou desfavoravelmente o sistema de alianças seguido pela França que, segundo afirmou, está fazendo politica anti-russa na Polonia e na Turquia. Declarou ainda que está em reparações um tratado defensivo entre o Japão e a Romenia, como consequencia e seguimento da politica que levou ao acordo entre a França e a Roménia.—(L.).

Paris-Chiado
Rua Garrett, 64
Porcelanas, Cristais e muitos artigos proprios para brindes

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	140$50	141$50
Paris	2$00	2$03
Madrid	4$38	4$42
New-York	32$25	32$60

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	12$00	12$10
Suiça	5$68,5	5$74
Brasil	3$66	3$70
Libra esterlina	164$00	—

DE REGRESSO...

O chefe dos democraticos

O dr. Afonso Costa

está em Lisboa desde ontem não se sabe bem para que...

O sr. dr. Afonso Costa está em Lisboa.

Deixemo-nos de coisas: o dr. Afonso Costa em Lisboa é sempre um acontecimento — politico.

O antigo chefe do governo, e prestigioso diplomatico tem a familia em Lisboa, a sede do partido em Lisboa, a sua tradição de lutador republicano em Lisboa.

Em Lisboa é o Terreiro do Paço, tão ligado a sua excelencia; em Lisboa é o Parlamento de que o sr. dr. Afonso Costa é um dos mais ilustres e mais historicos membros ausentes.

Mas se Lisboa é a patria do sr. dr. Afonso Costa, onde o sr. dr. Afonso tem a patria é em Paris.

Não é por isso menos patriota, menos republicano, menos português o antigo tribuno popular. Mas as coisas são como o sr. dr. Afonso Costa as criou: vive em Paris, faz a sua vida pessoal em Paris, e a sua vinda em Lisboa é — como dizemos — um acontecimento.

Que veiu fazer o ilustre português a Lisboa?

Esta pregunta todos a fazem.

Tomar conta do governo, não. Não ha crise neste momento, crise no sentido politico da palavra. Dar seu conselho, tambem não. Ninguem lh'o pediu. Ir ao Parlamento dizer da sua antiga justiça, muito menos. O Congresso está em ferias pascais.

Tratar de negocios do Banco Ultramarino — nem pensar nisso é bom.

E' certo que atravessamos uma grave situação financeira. Mas ninguem acreditará que seja por isso que o sr. dr. Afonso Costa, ontem chegado no «Sud», veiu á capital portuguesa.

O ilustre homem publico, que esta manhã saiu cedo de casa do seu genro, o sr. dr. Fernando de Castro, almoçou no Palacio de Belem com o sr. presidente da Republica e com o sr. dr. Alvaro de Castro, depois de se ter avistado com o sr. dr. Germano Martins e com alguns amigos pessoais.

Os politicos democraticos, a quem interrogámos, querendo ocultar o contentamento pela presença do seu constante *leader* diziam ser a coisa mais natural desta vida, um português vir a Portugal, sem ter para isso que dar satisfações á imprensa e ao governo. Mas acrescentavam:

— Seja o que fôr que o traz cá, é serviço da nação.

E não houve maneira, precisamente, de saber o que veiu cá fazer o sr. dr. Afonso Costa. Não queremos, porém, deixar de registar um dos boatos que hoje de tarde correram: o sr. dr. Afonso Costa veiu a Portugal — passar a Pascoa com sua familia.

As ferias da Pascoa

na politica

Encontrando-se fóra de Lisboa quasi todos os membros do governo, não ha esta semana conselho de ministros, estando, porém, já marcadas sessões para 26, 28 e 30 do corrente.

— O sr. ministro do Comercio regressou de Leiria e parte na sexta feira para Famalicão, onde passará a Pascoa.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

OS "AZES„ DA AVIAÇÃO

E' preciso que a solidariedade com os heroicos aviadores

não fique apenas em palavras bonitas...

Até á hora a que escrevemos, ainda não ha qualquer nova noticia sobre os heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires que desde ante ontem se encontram em Tripoli, preparando-se para cobrir a quinta «étape» da sua gloriosa viagem, que termina em Benghasi.

Um «tour de force»

O major Cifka Duarte está no seu gabinete de Director da Aeronautica Militar. Preguntamos-lhe novidades sobre o «Patria»:

— Por emquanto, nada de novo...

— Devem já ter partido de Tripoli?

— Não sei. Mas é provavel que não. O tempo não deve estar bom...

— Em qualquer caso...

— O que os meus valentes camaradas conseguiram — atendendo ás circunstancias em que o fizeram — é já um grande triunfo de que muito nos devemos orgulhar.

— Na verdade, Brito Pais e Sarmento de Beires não tiveram qualquer auxilio da parte de quem devia dar-lh'o. Antes pelo contrario...

O ilustre oficial não respondeu, mas adivinhámos que não discordava da nossa afirmação...

Os recursos necessarios

Como se sabe, os dois heroicos aviadores partiram para a sua viagem, á sua custa, sem nenhuma ajuda da parte do Estado. Fizeram os maiores sacrificios para arranjar uns milhares de escudos que converteram em libras. Cincoenta contos — afiança-nos pessoa que conhece o assunto — foi o que conseguiram juntar. E isso chegará?

A resposta está nestas palavras de Cifka Duarte:

— E' preciso que a solidariedade com os meus heroicos camaradas não fique apenas em palavras bonitas. Porque eles precisam de muito dinheiro. E o que levaram vae-se todo em gazolina, dentro de pouco tempo...

Um pormenor curioso:

— Num «post-scriptum» a uma carta, dizia-me ha dias Brito Pais: «As librinhas vôam...» Porque aquilo gira tudo á força de libras. E é preciso não os deixar desprovidos delas...

— Mas, não se disse que tinham recursos para toda a viagem?

— Sim. Mas, contando com o que combinámos arranjar-lhes em Portugal...

— Ha uma subscrição no Alemtejo...

— Sim. Tem rendido muito. Desde as cidades até ás mais pequenas aldeias, todas as terras alemtejanas têm contribuido para essa subscrição.

— Deve render quanto?

— Algumas dezenas de contos.

Festas em organização

— Além disso...

— E' possivel que se organisem em Lisboa algumas festas destinadas a custear parte das despezas da viagem.

— Festas de que genero?

— Um grande sarau com colaboração de artistas de todos os teatros, um festival sportivo e um concurso hipico. Neste, um dos numeros que pretendemos incluir é destinado aos cavaleiros da velha guarda...

— O comandante, Carlos Veloso, Silveira Ramos, etc....

— Sim. Todos os que quizessem entrar.

— Já ha alguma coisa de pratico nesse sentido?

— Temos algumas combinações em marcha, com actores, emprezarios e «sportsmen». A Esquadrilha «Republica» já ofereceu uma taça. A Direcção da Aeronautica tambem deve oferecer qualquer premio.

Os ingleses e os americanos

— Brito Pais e Sarmento de Beires já andaram quasi tanto como os ingleses que tentam a volta ao mundo...

— E' verdade. Em oito dias fizeram quasi o mesmo que eles em mais de um mês e em condições muito melhores.

— E os americanos?

— Esses, então, veem em condições magnificas. Trazem quatro aparelhos, de rodas e fluctuadores desmontaveis. O dos ingleses é amfibio.

Uma carta do Bispo de Beja

O comandante Cifka Duarte acaba de receber uma carta. E' de Sua Ex.ª Reverendissima o Senhor Bispo de Beja, D. José do Patrocinio Dias. Diz assim:

«Tenho seguido com entusiasmo e interesse o vôo dos nossos queridos aviadores.

«E' já alguma coisa; é já bem honroso para a Aviação Portuguesa e uma gloria para os arrojados capitães.

«Por esse motivo, endereço a V. Ex.ª, sr. major Cifka Duarte, a cuja dedicação muito deve esta empreza, os meus cumprimentos como ilustre director da Aeronautica Militar.

«Deus os encaminhe e nos conceda, em nova e gloriosa façanha, uma pagina bela a acrescentar á historia de Portugal».

O sargento Gouveia

O major Cifka Duarte faz em seguida os mais rasgados elogios ao sargento ajudante Gouveia que de Tunis a Tripoli voou já no «Patria» e acompanhará os dois aviadores até ao fim da sua jornada:

— E' um militar de raras qualidades de desembaraço e habilidade.

— E o motor sobrecelente?

— A estas horas já deve estar em Hanoi.

O pai de Brito Pais

E' um velho á maneira antiga, franco e jovial, a alma a espelhar-se no rosto, o sr. José Julio de Brito Pais Falcão, pai do heroico aviador Brito Pais.

Quando lhe falámos da audaciosa empreza, sorriu:

— Tenho fé em Deus que hão de chegar ao fim!

— Póde estar certo disso — dissémos-lhe, convencidos.

E deixámo-lo com a sua fé a bailar-lhe nos olhos, num clarão.

— Poucos dias antes da partida do filho (uns três) — contar-nos Cifka Duarte — quiz subir. E voou — voou como um homem. Na hora da partida, deu-se uma scena comovente: o pai e D. Maria do Ceu, irmã do capitão Pais, abraçados, mal continham as lagrimas. Mas, logo que o «Patria» subiu e desapareceu, a caminho da gloria, os dois rostos abriram se num sorriso de esperança...

Os aviadores britanicos

ROMA, 16

Os aviadores britanicos que realisaram a viagem de circumnavegação aerea, têm de mandar vir novo aparelho, porque o actual se encontra em estado impossivel de continuar. — (L.)

TELEFONE CENTRAL 1143
A. CRUZ, LIMITADA
Produtos quimicos, especialidades farmaceuticas, instrumentos cirurgicos, material para laboratorios e analises.
RUA DA MADALENA, 29, 2.º — LISBOA

HOJE, ÁS 23...

A hora que se não vive

A tirania da lei

A obediencia dos relogios e á paciencia de todos nós...

Hoje, ás 23 horas, é meia noite.

Assim o decretou o governo. Quem tiver disposição e testamento que lhe permita morrer, sem canceira até ao dia quatro de Outubro, fica roubado numa hora de vida. Quem chegar a essa data, por teimosia ou por ocupar as resistentes funções de sogra, crédor ou cangalheiro, não perde nem ganha com a dança dos ponteiros, porque a hora volta á primeira fórma.

Tendo grandes inconvenientes, o avanço da hora tambem não é isento de qualidades. Ele prova pelos menos que qualquer de nós, servindo-se das regalias dum decreto com força de lei, capaz de afrontar as iras dos minutos e dos segundos, póde galopar pela vida fóra com a velocidade que quizer — para chegar mais depressa ao fim.

A carestia das subsistencias, não é senhora de brincadeiras. E quanto mais depressa nos livrarmos dela — melhor!

Tudo quanto se adeantar é ganho — desde os adeantamentos dos funcionarios publicos, até aos adeantamentos que certas meninas olheirentas proporcionam nos animatografos aos admiradores de fitas faladas.

Depois, num paiz em que toda a gente tem pressa de viver até á hora em que a morte se lhe apresenta diante dos olhos, esta medida de adeantar os relogios agrada a muitissimas pessoas.

Só o prazer de se afirmar logo ás 23 horas, numa roda de amigos:

— Vivi agora uma hora que não me custou nem um mau quarto de hora a passar.

E é certo. Hoje, na transição relampago das 23 para o zero, não se praticará nenhum crime, não se cometerá nenhuma acção condenavel — nem sequer os politicos terão tempo para lembrar-se da salvação do país...

Uma hora que não durará mais do que um segundo.

Mas tambem encerra seus inconvenientes a corrida vertiginosa dos sessenta minutos.

Por exemplo:

Um marido que teve sempre confiança na mulher, a horas certas, chega a casa ás 23, como de costume, e penetra no quarto de cama, no momento em que um homem fardado parece interessar se na realização duma busca no guarda vestidos. A esposa desmaia, a farda desaparece e o esposo tressua. Por fim a esposa, recuperando os sentidos e o sangue frio, articula candidamente:

— Porque não me disseste, meu amigo, que hoje era dia de adeantar os relogios?

* * *

A' porta da Brazileira do Rocio:

— Porque diabo se lembraria o governo de adeantar a hora?

— Para apressar a discussão dos orçamentos..

E mais alem, um inimigo feroz da lei sêca:

— Raio de ideia de adeantar a hora! Deviam mas era atraza-la quatro horas, pelo menos!

Um companheiro:

— E para quê?

— Para se poder beber «dois» depois das nove, seu urso!

Emfim, nisto do avanço ha contentes e descontentes. Mas no fim dos fins nem uns nem outros se queixam — porque já ninguem sabe ás quantas anda...

Perfumaria «FLOR DE LIZ»
Variedade de escovas para uso pessoal e comum
Rua Nova do Almada, 83